



A AGROECOLOGIA E OUTRAS PERSPECTIVAS NA COMUNIDADE DE SÃO PEDRO DE CIMA, DIVINO, MG

Ana Caroline P. Imbelloni¹; Keitielen A. da Silva²; Mônica F. de B. Lyra³; Selmara de C. Balbino⁴.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas características e dinâmicas ocorrentes na Comunidade de São Pedro de Cima, Divino, MG. O cultivo de café é o principal meio de obtenção de renda da comunidade. Porém, sua implementação trouxe algumas consequências como o pacote tecnológico da revolução verde, onde a utilização de agroquímicos é intensa. Além deste, há vários outros impactos que a comunidade vem passando, como a implementação de minerodutos, a diminuição do fluxo das nascentes e córregos, desmatamentos, erosões e a expansão da monocultura do eucalipto. Nesse contexto a Agroecologia fornece uma estrutura metodológica de trabalho para a compreensão mais profunda tanto da natureza dos agroecossistemas como também dos princípios segundo os quais eles funcionam. Trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo. Ela é um campo de conhecimento não só científico como também se baseia e valoriza o conhecimento tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade Quilombola, Agroecologia, Troca de Saberes, Associação de Mulheres.

ABSTRACT

This paper aims to present some characteristics and dynamics occurring in the São Pedro de Cima Community, in Divino, MG. The coffee cultivation is the primary means of obtaining income of community. Otherwise, its implementation brought some

1 . Pesquisadora do NuGea/UFJF. E-mail: carol_imbelloni@hotmail.com
2 . Pesquisadora do NuGea/UFJF. E-mail: keite_bj@hotmail.com
3 . Pesquisadora NuGea/UFJF. E-mail: monicafbl.bio@gmail.com
4 . Pesquisadora NuGea/UFJF. Email: sellmaraa.castro@hotmail.com

consequences as the the green revolution technological package, where the use of agrochemicals is intense. Besides this, there are several other impacts that the community has experienced, as the implementation of pipelines, reducing the flow of springs and streams, deforestation, erosion and the expansion of monoculture eucalyptus plantations. In this context the Agroecology provides a methodological structure of work for a deeper understanding of both the nature of agroecosystems as well as the principles on which they work. This is a new approach that integrates the agronomic principles, ecological and socioeconomic for understanding and evaluation of the effect of technology on agricultural systems and society as a whole. It is a field of knowledge not only scientific but also builds traditional knowledge and values.

KEYWORDS: Community; Quilombola Remaining; Agriecology; Knowledge Exchange Women Association.

INTRODUÇÃO

O reconhecimento das comunidades quilombolas como patrimônio da humanidade está relacionado ao fato de que esse espaço significou a liberdade perante uma sociedade escravocrata. Diante daquela conjuntura, eles eram a opção de liberdade e também os meios encontrados para a construção e o fortalecimento da subjetividade de seres humanos com anseio a liberdade que traziam os seus costumes, religiosidade, tradição e o conhecimento com a terra objetivando suas dinâmicas de relações, tornando-se assim as denominadas “terras de preto”, um patrimônio cultural para nação brasileira sendo fonte inesgotável de conhecimentos e pesquisas devido suas relações sociais e étnico-raciais.

A comunidade quilombola de São Pedro de Cima está situada no Município de Divino, Minas Gerais, cuja ocupação ocorreu ao final do século XVIII. No ano de 2006 recebeu o título de Comunidade Remanescente Quilombola pela Fundação Cultural Palmares. Foi requerido junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o reconhecimento da obtenção da titulação das terras da comunidade de Remanescente de São Pedro.

O cultivo do café é de fundamental importância, abrangendo a maior parte dos plantios da terra, sendo o maior responsável pela renda familiar. A introdução da cafeicultura a partir da década de 60 e 70 levou a uma melhoria significativa na qualidade de vida da comunidade. Pois foi a partir do mesmo que a comunidade se inseriu dentro da produção econômica da Zona da Mata, sendo esta a maior produtora de café da microrregião de Minas Gerais.

Apesar do aumento da qualidade de vida e alta estima da comunidade, a introdução do café trouxe consigo algumas consequências como a implementação do pacote tecnológico da revolução verde. Isso fica nítido com o grande uso de agroquímicos utilizados nos plantios. Além deste há vários outros impactos que a comunidade vem passando, como a implementação de minerodutos, diminuição do fluxo das nascentes e córregos, desmatamentos, erosões e a expansão da monocultura do eucalipto.

A agroecologia fornece uma estrutura metodológica de trabalho para a compreensão mais profunda tanto da natureza dos agroecossistemas como dos princípios segundo os quais eles funcionam. Trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo. Ela utiliza os agroecossistemas como unidade de estudo, ultrapassando a visão unidimensional – genética, agronomia, edafologia – incluindo dimensões ecológicas, sociais e culturais como relata Altieri (2004). Caporal (2000) complementa dizendo que a Agroecologia:

É um campo de conhecimento não só científico como também baseia-se no conhecimento tradicional partindo de um enfoque holístico e de uma abordagem sistêmica. Pretende contribuir para que as sociedades possam redirecionar o curso alterado da co-evolução social e ecológica nas suas mais diferentes interações e mútua influência.

No grande universo da Agricultura Familiar e do Campesinato nosso objetivo é traçar pontos que incorporem a agricultura tradicional praticada pelos agricultores da Comunidade São Pedro de Cima com a Agroecologia.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia foi desenvolvida a partir da etnografia nos trabalhos de campo, com observação participativa, diários de campo, de questionários semi-estruturados, das caminhadas guiadas. Há também a proximidade do Sindicato Rural dos Agricultores de Divino com a comunidade por meio dos “Intercâmbios Agroecológicos”, que uma parceria entre o Sindicato, o CTA (Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata), a UFV (Universidade Federal de Viçosa) e os agricultores e agricultoras da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido ao crescente aumento no uso dos agrotóxicos na comunidade, são conhecidos inúmeros casos, em São Pedro de Cima e região, de contaminação e adoecimento graves e até fatais por contato direto e/ou indireto com os venenos. A utilização de agroquímicos é um dos principais pilares da agricultura convencional que vem sendo incorporada massivamente na agricultura de todo o país, gerando desvalorização do conhecimento tradicional e popular, prejuízos à saúde e ao meio ambiente natural. A degradação vem aumentando, devido a erosão, fogo desnecessário nas lavouras, desmatamentos, e a perda da qualidade e quantidade dos recursos hídricos.

Percebe-se também a presença cada vez maior das monoculturas do eucalipto, por grandes proprietários de terras no entorno da comunidade e com isso levando a expulsão de alguns moradores da comunidade por pressão externa.

Um dos pilares principais no desenvolvimento do trabalho tem sido firmado por meio dos Intercâmbios Agroecológicos que a comunidade vem participando a mais de um ano. Gerando frutos para o debate da agroecologia, integrando os agricultores/as da região, resgatando os saberes tradicionais, valorizando o campesinato e trazendo novas perspectivas de conservação no manejo do uso e ocupação do solo. Isso se reflete a partir da construção metodológica dos encontros que são realizados com a participação e diálogo horizontal de camponês para camponês, conhecendo e reconhecendo as diversificadas realidades, criando e fortalecendo redes entre a comunidade e os movimentos, agricultores/as e instituições da região. Ressalta-se que esses encontros são uma forma de resistência do modo de vida rural. As trocas de sementes é um exemplo desta, através da luta pela diversidade e pela soberania alimentar.

Com relação as mulheres camponesas, suas relações cotidianas transformam-se em laços de amizade e cumplicidade, resultando em mutirões femininos para as preparações dos quitutes, momentos tradicionais, preparação das festas religiosas, cerimônias de casamentos, festa folclórica entre outras. A união dessas mulheres para a formação da “Associação das Mulheres de São Pedro de Cima” surgiu a partir das múltiplas relações e da participação nos Intercâmbios de Agroecologia, sendo um marco dos nossos trabalhos com a comunidade.

A construção de uma Associação das Mulheres é uma ação concreta da organização feminina em enfrentamento a invisibilidade das mulheres e a desigualdade de gênero. Essa luta por união e igualdade traz consigo garantir uma série de direitos, incluindo a autonomia feminina e reconhecimento da mulher perante a família e a sociedade, através da geração de renda do trabalho produtivo que a

associação trará. Essa iniciativa de geração de trabalho e renda para as mulheres rurais também é uma consequência da precarização e desvalorização do trabalho no campo, uma vez que se é conhecida a grande força de trabalho que o campo exige, além da jornada dupla e até tripla que a mulher possui. Nesse sentido a conquista da autonomia econômica pelas mulheres rurais se dá principalmente a partir de uma organização pautada na Economia Solidaria com princípios Agroecológicos.

Unindo essas necessidades obteremos um comércio para a escoação dos produtos por uma rede de distribuição justa e digna, que valorize o produtor e seja acessível e saudável para os consumidores (as). Criando um espaço em que as produtoras e consumidoras (es) participem do processo de venda e entrega de produtos de uma forma mais direta, eliminando os atravessadores, para que o preço final do produto seja justo tanto para quem produz quanto para quem consome.

CONCLUSÃO

Apesar de todos os conflitos e mudanças que a implementação do pacote tecnológico da revolução verde trouxe e também ser visível alguns outros impactos como a implementação dos minerodutos, a diminuição do fluxo d'água, desmatamentos, queimadas, erosões, expansão da monocultura de eucaliptos é possível ver que de pouco em pouco a comunidade vem mudando algumas de suas práticas e percebendo a causa-consequência de algumas situações, como por exemplo a diminuição do fluxo d'água com a implementação massiva do eucalipto, as consequências que os agrotóxicos causam para a saúde, a "revalorização" das plantas medicinais, como sendo alternativa aos remédios produzidos pela indústria farmacêutica, a necessidade de união e geração de renda pelas mulheres, entre outros. A comunidade apresenta características únicas que transformam e enriquecem a parceria comunidade-universidade, tornando-se um rico campo de perspectivas e transformações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LUGÃO, M. **Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4^o ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 120 p. 2004.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v.1, n1, jan/mar. 2000.